


Biblioteca Bourdieusiana ou como as ciências sociais brasileiras vêm se apropriando de Pierre Bourdieu (1999-2018)¹

Luiz Augusto Campos¹ José Szwako¹ 

Se não o maior, Pierre Bourdieu é um dos maiores sociólogos da segunda metade do século XX². No Brasil, pista significativa do peso intelectual do francês se espalha e espelha na recorrente citação de seu nome em artigos, teses e livros (Melo, 1999; Campos; Feres Júnior; Guarnieri, 2017), nos debates acadêmicos e na organização de mesas e eventos ao redor de sua obra, assim como em diversas e cada vez mais consistentes traduções na forma de dossiês especiais em revistas e coletâneas a ele dedicados. Bourdieu (doravante PB) não é o único agraciado com dossiês temáticos exclusivos. Norbert Elias e Erving Goffman, para mencionar apenas

dois, também foram objeto de discussão e apropriação nos últimos 20 anos por parte das Ciências Sociais brasileiras (*cf.* Waizbort, 1999; Martins, 2008). Entretanto, como veremos adiante, a frequência de ambos no rol bibliográfico brasileiro está longe do pódio conquistado pelo francês. E mais: nos limites da produção acadêmica brasileira, poucos foram e têm sido os teóricos, tais como Gramsci, Foucault e, bem abaixo, Bauman³, que chegaram a ser entronados em título e tema de grupo de pesquisa⁴, ao mesmo tempo em que ultrapassaram o espaço dos leitores e páginas das revistas científicas, alcançando o mercado editorial cultural brasileiro⁵.

-
- 1 O presente trabalho foi realizado com apoio parcial da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística (PROCIÊNCIA) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
 - 2 Gostaríamos de agradecer a inestimável ajuda técnica de Thyago Simas de Oliveira na produção e na execução do algoritmo de raspagem dos dados utilizados aqui.
 - 3 Agradecemos a um dos pareceres anônimos essa lembrança.
 - 4 Veja: “O *Grupo de Estudos em Bourdieu* [...] tem por foco o estudo da obra de Pierre Bourdieu e suas interseções críticas com outros autores que lidam com temáticas similares. O objetivo é, além do aprimoramento dos trabalhos científicos de seus membros, gerar publicações e encontros em torno da obra de Pierre Bourdieu” (*cf.* informações disponíveis em: <<http://www.gebu.ifch.unicamp.br>>. Acessado em: 20 maio 2019).
 - 5 *Cf.* informações disponíveis em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/abc-de-bourdieu-2>>. Acessado em: 20 maio 2019.

¹Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mails: lascampos@iesp.uerj.br; zeszako@iesp.uerj.br
Recebido em: 28/05/2019. Aprovado em: 03/10/2019.

Deixando de lado esse âmbito editorial mais amplo, Bortoluci, Jackson e Pinheiro Filho (2015) argumentam que a recepção brasileira de PB foi mediada por acadêmicos socializados no Brasil e na França e que marcas dessa internacionalização estariam nas traduções e no ritmo de sua apropriação. Defendem que o primeiro estágio da recepção da obra, de 1964 a 1985, teve duplo sentido. Ao mesmo tempo em que se dava pelas margens das Ciências Sociais, nas mãos de uma antropologia que então se consolidava acadêmica e institucionalmente, o “esquema analítico” de PB era incorporado por meio de traduções animadas por “mediadores”, tais como Sergio Miceli e Renato Ortiz (cf. Bortoluci; Jackson; Pinheiro Filho, 2015). A essa fase seguiram-se, de 1985 em diante, o aprofundamento e a dispersão temática dos usos da obra do francês, com sentidos diversos e contraditórios: indo de uma reputação negativa (porque reproducionista) nos estudos sobre educação; passando por maus momentos, com “Sobre as Artimanhas da Razão Imperialista” (Bourdieu e Wacquant, 2002) e *A Dominação Masculina* (Bourdieu, 2002), respectivamente, nos debates sobre antirracismo e gênero no país; chegando, porém, a um coroamento na sociologia da cultura que, segundo eles, “tem sido [...] a área mais importante para a assimilação no Brasil da sociologia de Bourdieu” (Bortoluci; Jackson; Pinheiro Filho, 2015, p. 236-237). Pista dessa importância os autores veem na temprana versão de *Les Règles de l'art* (Bourdieu, 1992) para o português (Bourdieu, 1996), quase coetânea ao original francês – à diferença, no entanto, de *La Distinction* (Bourdieu, 1979), que levou quase três décadas para ganhar sua

tradução brasileira (Bourdieu, 2007). Assim, “[no] âmbito acadêmico, sua incorporação mais efetiva se deu na área de sociologia da cultura – em grande medida devido à atuação de Sergio Miceli –, o que ajuda a explicar o sucesso de um livro como *As Regras da Arte*” (Bortoluci; Jackson; Pinheiro Filho, 2015, p. 244).

Ainda no escopo dos debates brasileiros sobre as formas de apropriação da obra de PB, uma curiosa empreitada científica em defesa do francês ganhou forma no Dossiê “Pierre Bourdieu no campo”, publicado em *Revista de Sociologia e Política* em 2006. Concentrado, em sua maioria, em artigos de cunho etnográfico assinados por PB e por ele em parceria com colegas, o dossiê tinha em sua organização alvos pedagógico-científicos bastante acurados. Primeiramente, seus organizadores, ressoando as críticas de reproduccionismo a ele imputadas, visavam “desfazer a caricatura de ‘teórico da reprodução’ que se criou em torno dele” (Codato; Moraes, 2006, p. 9). Ao modo do francês, a seleção dos textos traduzidos pretendia operar como “uma espécie de antídoto à ‘teoria teórica’ e aos raciocínios filosofantes de certo tipo de Ciência Social” (Codato; Moraes, 2006, p. 9). Contra as variantes da sociologia metateórica, o título da apresentação ao dossiê já diz a que vem – “Pierre Bourdieu e a profissão de sociólogo, na prática” (Codato; Moraes, 2006). De modo interessante, sem qualquer referência à “sociologia da cultura”, bourdieusiana ou outra, esses organizadores, vindos de uma Sociologia Política situada na interface da Sociologia Histórica com a Ciência Política, utilizavam-se de casos e análises etnográficas

cas para criticar a “monomania metodológica que assola os diversos ramos disciplinares das ciências sociais”, advogando que os artigos do dossiê “apagam divisões disciplinares” (Codato; Moraes, 2006, p. 10).

Essas duas ênfases, em uma sociologia da cultura e no atravessamento disciplinar, aparecem também na visão de PB como “renovador”⁶ das nossas Ciências Sociais: “seria inacurado limitar sua influência a domínios disciplinares temáticos e disciplinares [...] mencionados, embora seja de fato a sociologia da cultura, em sentido amplo, em que sua influência mais poderosamente floresceu no pensamento brasileiro” (Pinheiro Filho, 2009, p. 13). Nota-se, o raciocínio disjuntivo supõe aí uma proeminência “de fato” da sociologia da cultura.

Por outro lado, a caudalosa influência do autor nos debates sociológicos, em primeiro plano, e antropológicos, em segundo, conviveria com sua franca marginalidade no âmbito da Ciência Política local. A despeito do esforço de alguns cientistas políticos locais na divulgação de sua obra mais politológica (cf. Miguel, 2001; Codato, 2008), permaneceria o diagnóstico de que o sociólogo francês teria pouco espaço ante aos debates da disciplina, a despeito de seu interesse, algo tardio e esparso, no que chamou de “campo político” (Bourdieu, 1989a; 2011).

Todavia, a consolidação desses diagnósticos sobre a recepção da obra de PB

no Brasil ontem e hoje carece de evidências empíricas mais robustas e, quiçá, tratamento sistemático. Se as recorrentes referências (e reverências) ao sociólogo são atualmente *taken for granted* tanto no Brasil como no mundo, pouco se sabe, ainda, sobre os detalhes dessa apropriação ou da circulação de suas ideias pela academia nacional. Seu prestígio ou, como ele preferiria, seu capital simbólico, e o peso de suas categorias e obras principais são largamente conhecidos e expressos em perfis bibliométricos recentes (Melo, 1999; Campos; Feres Júnior; Guarnieri, 2017). Porém, se a internacionalização do instrumental do francês é, no Brasil, relativamente conhecida e celebrada (Bortoluci; Jackson; Pinheiro Filho, 2015), bem menos conhecido é o padrão de apropriação de suas obras entre nós. Entender como as Ciências Sociais brasileiras vêm, mais recentemente, apropriando-se da extensa produção de PB é o objetivo deste artigo. Para atendê-lo, atentos a análises de outros casos nacionais de recepção e apropriação da obra do francês, vamos notar em quais periódicos e em qual ritmo as disciplinas da Sociologia, da Antropologia e da Ciência Política entre nós praticadas têm⁷, nas últimas duas décadas, feito referência a esse autor ímpar. Ao focarmos nas obras mais mencionadas e ao observá-las face à distribuição por periódicos e no cruzamento com sua variação longitudinal,

6 Os títulos falam por si. “The Renovation: Aspects of Pierre Bourdieu’s Reception in Brazil” (Pinheiro Filho, 2009) e, em outra chave, “Bourdieu e a renovação da sociologia contemporânea da cultura” (Miceli, 2003).

7 O acréscimo no escopo empírico de áreas disciplinares afins, tais como História ou Educação, nos levaria a outros resultados, sobretudo pelo número de periódicos delas, bem maior que aquele das Ciências Sociais, em sentido mais estrito. Embora eles sejam também relevantes, mantivemos a análise circunscrita às Ciências Sociais, não só em razão da dupla origem disciplinar de PB — nos domínios de Antropologia e Sociologia —, mas igualmente em função do recorte deste mesmo periódico, dedicado à informação bibliográfica em Ciências Sociais.

mostraremos que o exercício bibliométrico simples e sistemático pode somar hipóteses e alternativas ao conjunto daquelas proposições sustentadas pela experiência com a sociabilidade da recepção da obra de PB no Brasil e com seus “mediadores” (Bortoluci; Jackson; Pinheiro Filho, 2015).

Para espelhar essas hipóteses, analisamos o conjunto de todos os artigos que citam PB ao menos uma vez nas suas referências bibliográficas publicados em revistas de Ciências Sociais da base Scientific Electronic Library Online (SciELO) nos últimos 20 anos. Daí extraímos:

- quais são as obras mais citadas do francês;
- com qual frequência os periódicos selecionados lhes citam;
- sua distribuição ao longo do tempo (1999-2018);
- via análise de correspondência, qual o padrão de distribuição/concentração das obras citadas no espaço das relações entre periódicos;
- quais artigos o citam com maior frequência.

Em conjunto, os resultados permitem-nos:

- corroborar a centralidade de PB nas três Ciências Sociais, o que inclui, de certo modo, a Ciência Política;
- nuançar a proeminência emprestada à sociologia da cultura, mostrando que há diversos “Bourdieu”, eles próprios correlatos a periódicos e perfis disciplinares contíguos;
- atualizar o peso de determinados mediadores na apropriação contemporânea do sociólogo francês.

Ao que parece, a apropriação da biblioteca bourdieusiana das Ciências Sociais brasileiras foi influenciada pelas distintas agendas e projetos acadêmicos dos seus receptores e divulgadores mais célebres, obedecendo a ritmos e padrões de difusão variados.

O argumento é desenvolvido em cinco seções, além desta. Na primeira, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados na composição e na análise do *corpus* da pesquisa, bem como as características gerais do material compilado. A segunda seção se dedicará à temporalidade das referências às obras mais citadas de PB nos artigos acadêmicos considerados, enfatizando seus padrões e ritmos. Na terceira seção, focalizaremos o espriamento diferencial do autor pelos periódicos considerados, indicando haver padrões distintos em sua apropriação por linhas editoriais igualmente variadas. A quarta parte analisa o número médio de referências a PB como um *proxy* útil para entender os diferentes modos de instrumentalização do autor para fins teóricos e empíricos. Na quinta e última parte, apresentamos algumas conclusões, tentativas e hipóteses a serem avaliadas por investigações futuras. Mais do que diagnósticos definitivos, a análise bibliométrica da recepção e da apropriação de PB no Brasil configura uma agenda de pesquisa com largo potencial para averiguar os lugares comuns sobre sua obra e a influência dela no país.

Metodologia

O *corpus* analisado engloba todos os artigos publicados na plataforma SciELO Brasil (scielo.br) em duas décadas, entre 1999

e 2018, pelas revistas ativas categorizadas na seção de Ciências Humanas do portal e mais diretamente conectadas às três disciplinas das ciências sociais: Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Embora não seja a única plataforma de revistas acadêmicas qualificadas e legitimadas pela academia nacional, o scielo.br é o mais importante repositório do Brasil, congregando a maioria dos periódicos de Ciências Humanas bem indexados de acordo com o sistema de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), principal agência de fomento científico do país.

Outra razão que nos permite tomar os periódicos indexados no portal como razoavelmente representativos da produção academicamente reconhecida e prestigiada no Brasil é o efeito de suas normas na uniformização das revistas científicas em geral no país. Embora não haja muitos estudos sobre o fenômeno⁸, é razoavelmente evidente que o sistema Qualis-CAPES de avaliação e a centralidade do scielo.br como repositório de artigos acadêmicos produziram uma uniformização sem precedentes do campo acadêmico das Ciências Sociais brasileiras (Mugnaini; Digiampetri; Mena-Chalco, 2014). Não é nova a análise bibliométrica da circulação internacional das obras de PB a partir das citações em artigos acadêmicos, valendo-se em grande medida das informações compiladas na base de dados *Scopus*, indexador internacional mantido pela Web of Science (Santoro; Gallelli; Grüning, 2018). Entretanto, a qualidade e a quantidade de informações bibliométricas dos periódicos

brasileiros ainda são maiores na plataforma scielo.br do que na Scopus, mais eficiente no registro da produção anglófona do que da brasileira.

Outra razão que justifica o trabalho com os textos do scielo.br é de ordem técnica. Os textos indexados no portal são todos marcados de acordo com a linguagem XML (*Extensible Markup Language*), que identifica suas informações mais relevantes para posterior análise, tais como as referências bibliográficas no interior dos manuscritos, além das características gerais das referências incluídas no final, tais como sobrenome e nome dos autores, título e fonte da referência, cidade e editora de publicação. Foi com base nessas informações que construímos um banco de dados contendo os elementos gerais de cada manuscrito (periódico, ano, volume, número, título, autores etc.) e dados sobre as referências citadas.

As análises que seguem foram feitas com base em dois recortes sucessivos. O primeiro *corpus* da pesquisa abrange 11.408 textos, entre os quais se encontram editoriais, resenhas, ensaios etc., mas, sobretudo, artigos acadêmicos, indexados no scielo.br pelas revistas consideradas (cf. Tabela 1). Esse número exclui textos sem título ou referências bibliográficas, eventualmente aceitos pelo scielo.br. A Tabela 1 apresenta a lista dos periódicos incluídos no recorte, bem como seu período de indexação no portal e as quantidades absoluta e relativa de artigos por eles disponibilizados.

8 Os trabalhos recentes de Fernando Leite têm indicado que o scielo.br, bem como o sistema de avaliação científica da CAPES, são os principais fatores que influenciaram a padronização das pós-graduações em Ciência Política no país (Leite, 2016; Leite; Codato, 2013).

Tabela 1 – Lista de periódicos e sua respectiva participação no *corpus*.

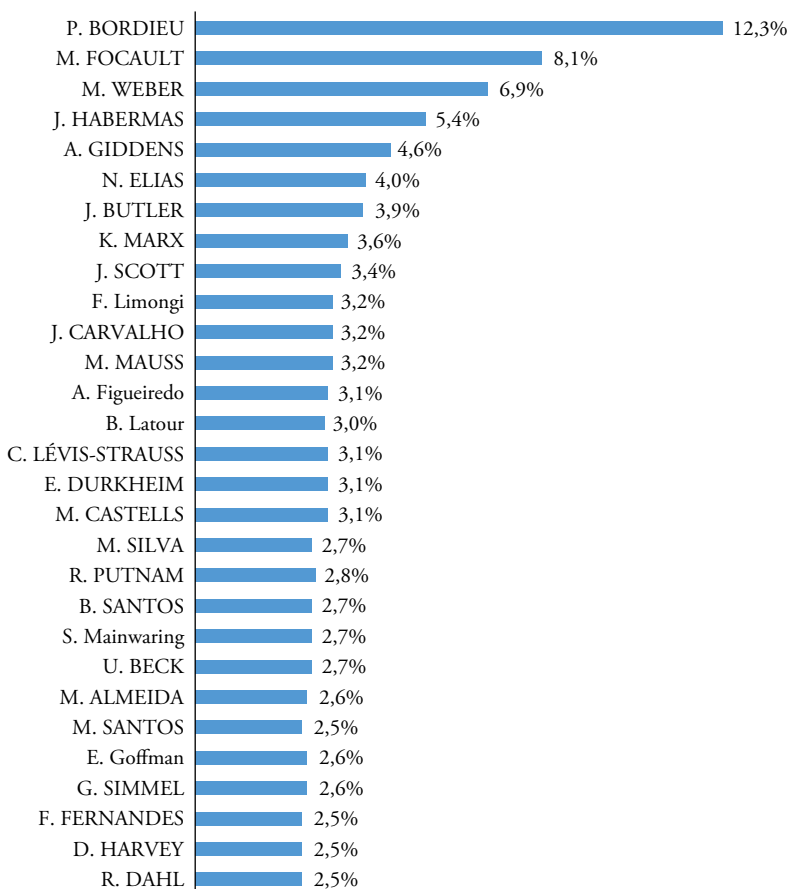
Periódico	Data de início e fim do recorte		Número de anos no recorte	Número de artigos
<i>Ambiente & Sociedade</i>	1999	2018	19	537
<i>Brazilian Political Science Review</i>	2012	2018	6	147
<i>Caderno CRH</i>	2007	2018	11	475
<i>Cadernos Pagu</i>	2001	2018	17	581
<i>Civitas — Revista de Ciências Sociais</i>	2015	2018	3	170
<i>Contexto Internacional</i>	2002	2018	16	338
<i>Dados</i>	1999	2018	19	544
<i>Estudos Avançados</i>	1999	2018	19	878
<i>Horizontes Antropológicos</i>	1999	2018	19	606
<i>Lua Nova — Revista de Cultura e Política</i>	1999	2018	19	461
<i>Mana</i>	1999	2018	19	374
<i>Novos Estudos — CEBRAP</i>	2005	2018	13	380
<i>Opinião Pública</i>	2000	2018	18	339
<i>Religião & Sociedade</i>	2007	2018	11	260
<i>Revista Brasileira de Ciência Política</i>	2011	2018	7	239
<i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>	1999	2018	19	717
<i>Revista Brasileira de Política Internacional</i>	1999	2018	19	443
<i>Revista de Economia e Sociologia Rural</i>	2002	2018	16	631
<i>Revista de Sociologia e Política</i>	1999	2018	19	591
<i>Revista Estudos Feministas</i>	2001	2018	17	967
<i>Sociedade e Estado</i>	2000	2018	18	487
<i>Sociologia & Antropologia</i>	2011	2018	7	232
<i>Sociologias</i>	2000	2018	18	549
<i>Tempo Social</i>	1999	2018	19	543
Total			$\mu = 15,5$	$\mu = 628,9$

O Gráfico 1 apresenta a lista de autores mais mencionados nas bibliografias dos artigos. Vale destacar que PB não é apenas o autor que aparece em mais artigos (12,6% do total), como também seu percentual de citações é substantivamente superior àqueles que o seguem na lista, tais como Michel Foucault, Max Weber, Jürgen Habermas,

Anthony Giddens e outros. Essa informação corrobora os estudos bibliométricos disponíveis sobre a centralidade do autor para a produção acadêmica nacional.

O segundo e mais importante *corpus* analisado aqui recorta desses 11.408 textos somente aqueles que citam PB ao menos uma vez, o que totalizou 1.406 textos (ou 12,3%). Além

Gráfico 1 – Quantidade relativa de referências aos 30 nomes mais citados no *corpus*.



Fonte: com base nos dados da plataforma scielo.br.

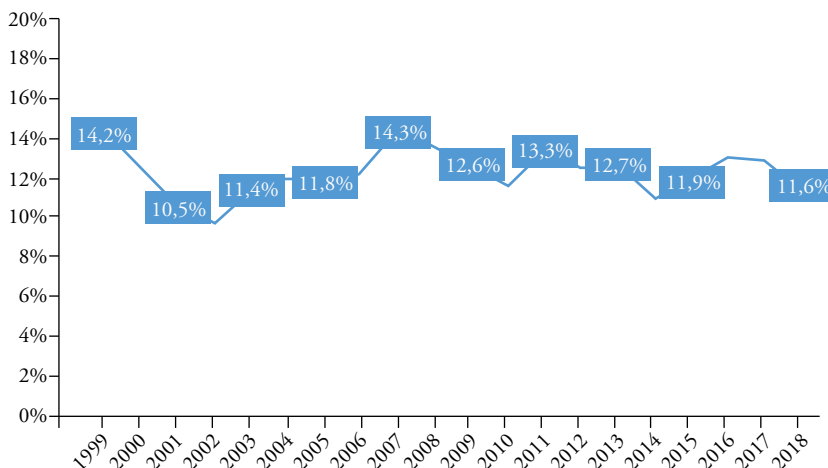
de substantivamente mais citado que outros autores, a proporção de artigos que referenciam PB é razoavelmente constante no tempo, oscilando em torno dos 12% acima mencionados, o que indica a força de sua influência no debate acadêmico nacional (Gráfico 2). Vale frisar que foram considerados todos os artigos com alguma referência a PB, o que nos pareceu um expediente mais adequado do que incluir apenas aqueles em que o autor é mencionado no título, no resumo ou nas palavras-chave, como fez Santoro, Gallelli e Grüning (2018). À exceção de textos mais teóricos, focados extensamente na obra bourdieusiana, raramente os títulos, os resumos ou as palavras-chave mencionam autores. Daí o fato de Santoro, Gallelli e Grüning (2018) detectarem em toda a base *Scopus* e em um período de 31 anos apenas 3.005 textos de todo o globo que mencionam PB (Santoro; Gallelli; Grüning, 2018, p. 33). Por outro lado, se nossa escolha metodológica escapa des-

se problema de subnotificação, ela sobrecarrega o *corpus* com textos que, muitas vezes, apenas o citam lateralmente uma ou duas vezes. No decorrer do texto, buscaremos matizar esse problema calculando o número de citações em cada texto; por ora, basta apenas destacar que nosso *corpus* considera todo e qualquer manuscrito que menciona PB.

Quais as obras mais citadas?

As estatísticas descritivas apresentadas até aqui reforçam o diagnóstico de que PB ainda é o sociólogo mais influente nas Ciências Sociais brasileiras e que essa influência permanece razoavelmente intacta no tempo, embora pareça mais saliente em Antropologia e Sociologia que em Ciência Política. Contudo, a análise das citações às suas obras principais nos permite nuançar diagnósticos

Gráfico 2 – Percentual de artigos no SciELO que citam Bourdieu por ano.



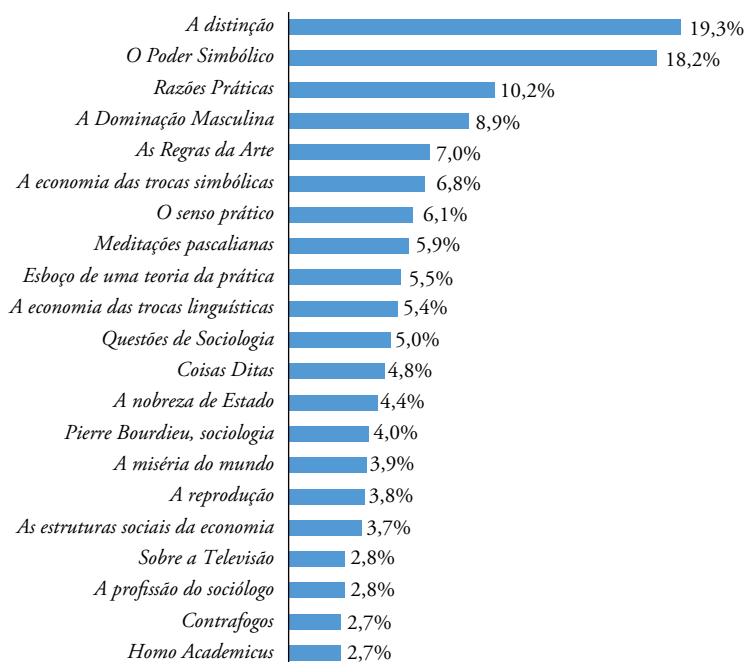
Fonte: com base nos dados da plataforma scielo.br.

e imagens homogeneizantes da apropriação de PB. Para analisar quais as obras de PB mais influentes no debate acadêmico nacional, utilizaram-se os dados disponibilizados em linguagem XML pelo scielo.br das referências bibliográficas feitas ao sociólogo. O Gráfico 3 apresenta os livros de PB mais referidos no *corpus* específico de manuscritos que o mencionam (acima de 38 menções)⁹. Como tais referências levam em conta distintas traduções ou edições de uma mesma

obra, optou-se por uniformizar seus nomes na versão em português, mesmo nos casos em que ainda não exista equivalente traduzido. Portanto, a proporção de artigos que mencionam *A Distinção* no Gráfico 3, por exemplo, engloba todas as citações às versões em outras línguas da *opus magnum* de PB.

Antes de passarmos às obras mais citadas de PB, vale mencionar quatro delas, situadas mais abaixo no gráfico, cujos usos na academia brasileira parecem ofender a uma parte

Gráfico 3 – Percentual de textos que citam os livros mais referidos (mais 38 referências) de Bourdieu.



Fonte: com base nos dados da plataforma scielo.br.

⁹ Esse patamar foi definido com base na bem menor referência e relativa marginalidade no mundo editorial das obras que aparecem a partir daqui, tais como *Escritos sobre educação* (32 menções), *Os usos sociais da ciência* (27) e *Respostas* (25).

dos “mediadores” mais reputados do autor no Brasil. A primeira delas é, sem dúvida, *A Reprodução*, pela qual PB teria sido injustamente taxado de “sociólogo da reprodução” (cf. Ortiz, 1983, p. 25). Também mais à base do gráfico estão *Sobre a Televisão, Contra-fogos e A Miséria do Mundo*, que marcariam as “incurções militantes” de PB (cf. Bortoluci; Jackson; Pinheiro Filho, 2015, p. 235). Nesses casos, a despeito da fama de “militante” ou “reprodutivista”, o estigma atribuído ao francês não se converteu, no íterim analisado, em quantidade de citações em artigos – à diferença do sucesso bibliométrico de *A Reprodução* no cenário canadense (Fournier; V'ecrin, 2009, p. 11) ou argentino (Baranger, 2008), por exemplo.

Olhando ao topo, o Gráfico 3 apresenta a preponderância de dois livros fundamentais: *A Distinção* e a coletânea *O Poder Simbólico*. Ambos se fazem presentes em quase 20% do recorte, muito distantes dos demais considerados. A recorrência da segunda obra se deve, por um lado, à antiguidade de sua tradução para o português: publicada em 1989 por uma parceria entre a editora portuguesa Difel e a brasileira Bertrand (Bourdieu, 1989b). Por outro lado, seus capítulos espelham um ecletismo temático que toca em questões sobre polí-

tica, campo jurídico, arte, além de reflexões mais teóricas e conceituais.

Já o pódio de *A Distinção* no gráfico permite nuançar a forma pela qual o diagnóstico de uma proeminente sociologia da cultura imagina os processos e as lógicas de recepção e apropriação de ideias e autores, notadamente de PB. O sucesso ou o (alto) grau de influência do francês seria, segundo Bortoluci, Jackson e Pinheiro Filho (2015), dado pelo papel das traduções efetivamente feitas e do suposto papel de “mediadores” de determinadas personagens acadêmicas. Nesse diapasão, um “atraso”¹⁰ teria marcado a tradução e, portanto, a incorporação (supostamente baixa) de *A Distinção* como referência de pesquisa. Daí, ato contínuo e no reverso dessa lógica, *As Regras da Arte*, porque prontamente traduzido, seria o livro mais exitoso de PB no debate nacional¹¹. É interessante notar a *ratio* subjacente a essa imaginação: na raiz das lógicas e dinâmicas de circulação, tradução e apropriação estaria o papel de ponte internacional desempenhado por “mediadores” e suas redes de sociabilidades e experiência direta com o próprio PB¹². Esse seria o caso de dois nomes vistos como centrais: Sérgio Miceli e Renato Ortiz, importantes sociólogos brasileiros que tiveram contato mais ou menos direto e pioneiro, a

10 “Apenas em 2007 o livro *A distinção* [...] é traduzido para o português, passando a exercer desde então maior influência na produção acadêmica brasileira [...] Esse ‘atraso’ na publicação do livro pode ser explicado [...] pelas relações entre as ciências sociais no Brasil e a política” (Bortoluci; Jackson; Pinheiro Filho, 2015, p. 237).

11 “No âmbito acadêmico, sua incorporação [de PB] mais efetiva se deu na área de sociologia da cultura — em grande medida devido à atuação de Sérgio Miceli —, o que ajuda a explicar o sucesso de um livro como *As regras da arte*” (Bortoluci; Jackson; Pinheiro Filho, 2015, p. 244).

12 Uma das raízes dessa imaginação teórica que reduz produção e circulação acadêmico-científicas a laços pessoais, subsumindo mediações a mediadores, pode estar na forma como PB vê o *homo academicus* em seu “campo”: “Les effets de la nécessité structurelle du champ ne s’accomplissent qu’au travers de la contingence apparente des liaisons personnelles, fondées sur les hasards socialement aménagés des rencontres et des fréquentations communes et sur l’affinité des habitus” (Bourdieu, 1984, p. 12).

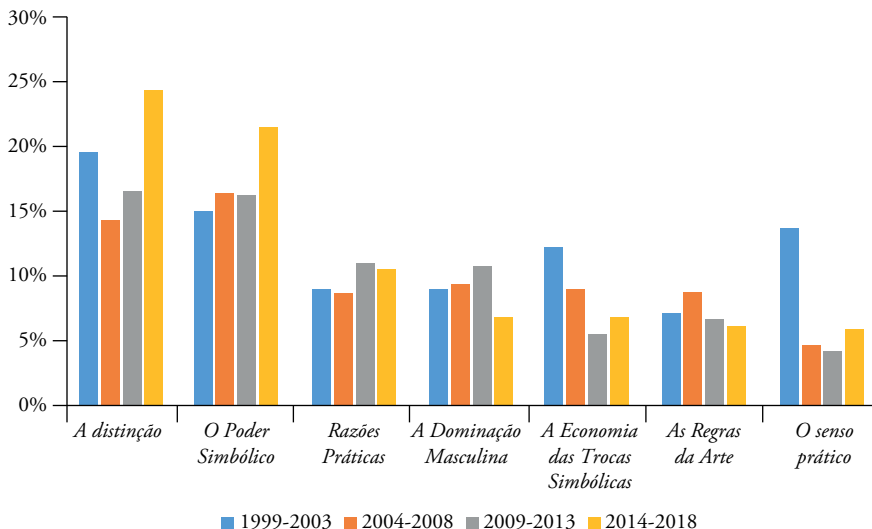
depende do caso, com a obra de PB. Porém, ao contrário do que se supõe e se imagina, *A Distinção* não apenas convive com a relativa marginalidade de *As Regras da Arte*, como é mencionado quase três vezes mais que ele.

Ainda poderiam, entretanto, nos objetar: o pódio de *A Distinção* explica-se pela sua versão recente em português (Bourdieu, 2007). Essa hipótese, porém, tampouco encontra guarida nos dados em corte longitudinal, como indica o Gráfico 4. O Gráfico 4 segue basicamente três ritmos: um de influência decrescente de obras, tais como *As Regras da Arte*, *A Dominação Masculina* e, sobretudo, *A Economia das Trocas Simbólicas*; outro, no qual *A Distinção* vê o incremento de sua importância; ao passo que *O Poder Simbólico* e *Razões Práticas* mantêm razoável estabilidade. Quanto àquela suposição

de que *As Regras da Arte* teria tido destaque na recepção brasileira, vale notar que, mesmo no quinquênio mais próximo à tradução desse livro, *A Distinção* já mantinha vantagem discreta.

Isso não quer dizer que as traduções não tenham relevância – e a liderança incontestada no primeiro quinquênio de *A Economia das Trocas Simbólicas* e *O Poder Simbólico*, ambas vertidas ainda nos anos 1980, é pista disso. Como indica o Gráfico 5, a referência às traduções para o português cresce de modo consistente no período analisado, saindo de 25% dos textos de PB citados em 1999 para 47% em 2018, efeito evidente da maior oferta de versões lusófonas. Inversamente, as menções às versões em francês aparecem em 48% das referências bibliográficas dos textos publicados em 1999, caindo para 29% em 2018. Fi-

Gráfico 4 – Percentual de artigos que citam os sete livros mais referidos de Bourdieu por cada quinquênio do recorte.



Fonte: com base nos dados da plataforma scielo.br.

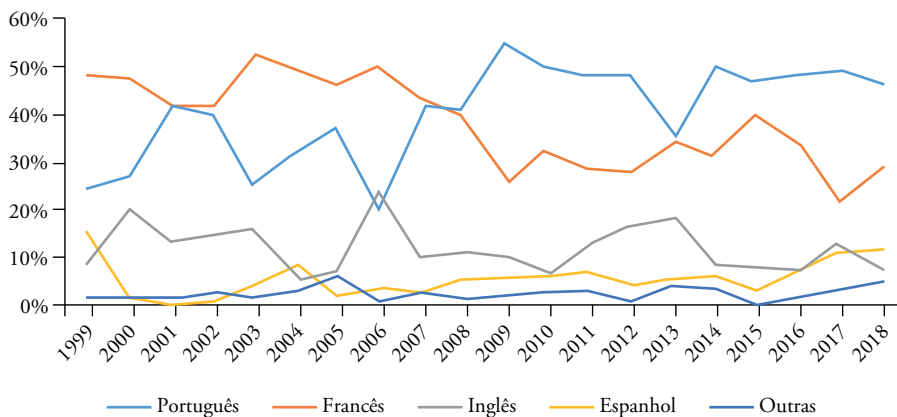
nalmente, vale destacar que as traduções para o inglês e o espanhol parecem nunca ter tido grande penetração no debate brasileiro, oscilando em torno de 12 e 6% das obras citadas, respectivamente. Isso confirma o diagnóstico feito por Sapiro e Bustamante (2009) acerca da marginalidade do inglês enquanto língua difusora da obra bourdieusiana em alguns contextos nacionais, ainda que os Estados Unidos tenham sido um importante contexto de difusão do prestígio de PB. Em outros termos, ainda que a consagração de PB tenha sido catapultada pela sua difusão precoce nos Estados Unidos (Santoro; Gallelli; Grüning, 2018, p. 22), a disseminação de suas obras no Brasil não parece ter se dado pela mediação das edições em inglês delas (Sapiro; Bustamante, 2009, p. 36). Vale frisar que o português é a quarta língua em número de livros de PB traduzidos, ficando atrás apenas do inglês, do espanhol e do alemão (Santoro; Gallelli; Grüning, 2018, p. 24).

Onde Bourdieu é citado?

No que diz respeito à distribuição por periódicos, as citações têm um padrão estruturado pela relação entre o perfil intelectual da própria carreira de PB – que foi etnólogo e sociólogo (*cf.* Wacquant, 2006) – e suas afinidades disciplinares. Nesse sentido, como é de se esperar, são as revistas mais ancoradas na Sociologia, na Antropologia e multidisciplinares que publicam maior proporção de textos em que o autor é mencionado (Gráfico 6). Isso se deve, em grande medida, à dedicação do próprio autor aos debates dessas duas disciplinas, tendo inicialmente lidado com os camponeses e berberes argelinos, migrando, posteriormente, para áreas tidas como próprias da Sociologia, tais como estudos da educação, sociologia da cultura, das classes sociais etc.

Em periódicos como *Sociedade e Estado*, *Mana*, *Tempo Social*, *Horizontes Antro-*

Gráfico 5 – Percentual de referências às obras de Bourdieu de acordo com a língua de sua edição.

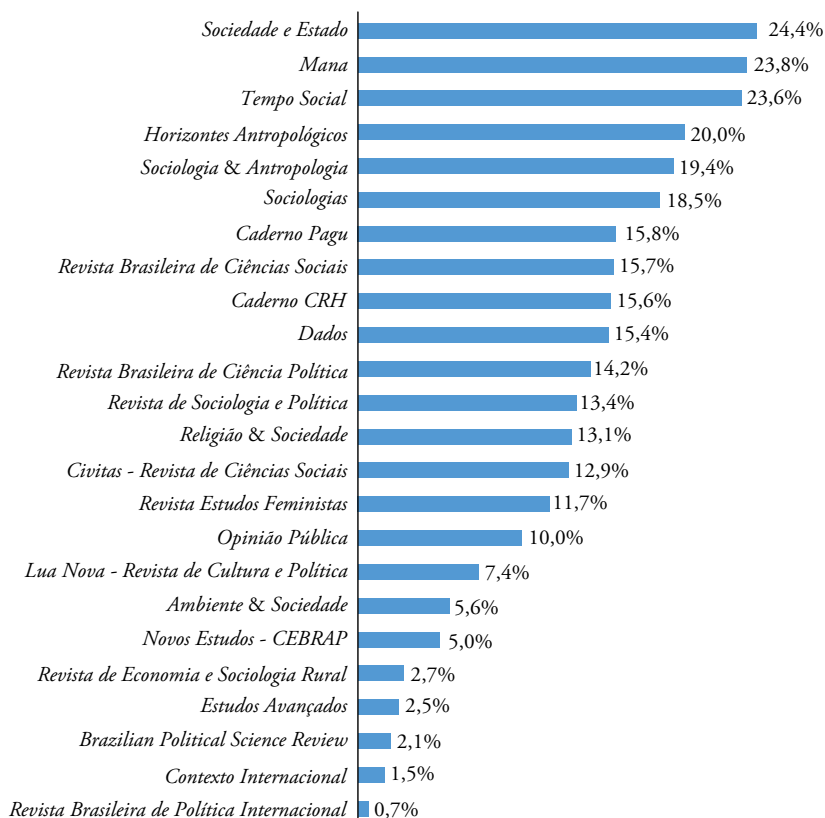


Fonte: com base nos dados da plataforma scielo.br.

pológicos, *Sociologia & Antropologia* e *Sociologias*, PB é mencionado em torno de 20% dos artigos (Gráfico 6). Já os periódicos em que PB se faz proporcionalmente menos presente são aqueles mais focados em estudos do meio ambiente e da ruralidade (*Ambiente & Sociedade*, *Revista de Economia e Sociologia Rural*) e de Ciência Política e Relações Internacionais (*Brazilian Political Science Review*, *Revista Brasileira de Política Internacional* e *Contexto Internacional*).

No entanto, existem três exceções as essas tendências: a *Revista Brasileira de Ciência Política* e a *Revista de Sociologia e Política*, ambas mais próximas da Ciência Política brasileira, mas que publicaram muitos textos citando PB, e a *Novos Estudos Cebrap*, que publicou pouco em termos relativos. A *Revista Brasileira de Ciência Política* e a *Revista de Sociologia e Política* têm em comum o fato de buscarem, de modos distintos, introduzir novas abordagens no âmbito

Gráfico 6 – Percentual de artigos em que Bourdieu é citado por revista no scielo.br.



Fonte: com base nos dados da plataforma scielo.br.

da disciplina para além da dominância imputada ao chamado neoinstitucionalismo de matriz estadunidense. Como confirma o editorial inaugural da primeira, a revista teria como missão se constituir em um “espaço de reflexão plural”, focado nos fenômenos políticos, mas aberto às contribuições “também de sociólogos, antropólogos, historiadores, comunicólogos que partam de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas” (Biroli; Miguel, 2009).

Grosso modo, como se nota na Figura 1, é possível identificar tendências nas formas de apropriação da obra bourdieusiana, que variam em função das relações entre recorte temático e abertura disciplinar das revistas consideradas. Com base em uma Análise de Correspondências Simples (ACS), representamos graficamente a recorrência relativa das citações a PB nos principais periódicos do *corpus*¹³.

A interpretação da ACS reitera não apenas o pódio compartilhado entre *A Distinção* e *O Poder Simbólico* na biblioteca bourdieusiana, mas também o compartilhamento disseminado dessas duas referências pelos artigos publicados na maior parte das revistas incluídas no *corpus*. Se, como vimos, *A Distinção* não esperou sua tradução ao português para paulatinamente conquistar o topo da lista dos livros mais citados de PB no Brasil, sua centralidade é aqui reafirmada, porquanto mais citada, entre os livros do autor francês, em *Tempo Social*, *Sociologias*, *Dados*, *Lua Nova* e, especialmente, *Sociologia & Antropologia*. No entanto, essa centralidade não ofusca o múltiplo alcance bibliográfico de

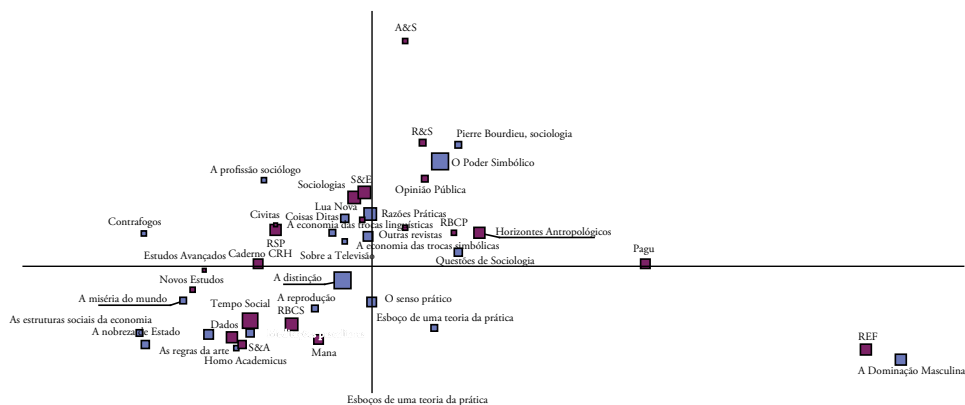
O Poder Simbólico, referenciado relativamente mais em um conjunto bastante heterogêneo de periódicos que vai de *Religião & Sociedade* a *Opinião Pública*, passando por *Ambiente & Sociedade*, todos posicionados na parte superior-direita da figura.

Esse pódio compartilhado e, sobretudo, o ecletismo das referências a *O Poder Simbólico* tendem a reforçar, se não o “apagamento de divisões disciplinares” (cf. Codato; Moraes, 2006), que a obra de PB ultrapassa divisões mui estanques. Para esse mesmo sentido aponta, obliquamente, o insuspeito *A Dominação Masculina*, cuja distribuição na ACS, junto a *Cadernos Pagu* e, sobretudo, *Revista Estudos Feministas*, não é novidade – embora o seu declínio consistente no período aqui analisado seja relevante. Menos conhecida, porém, é a presença, mesmo se diminuta, de *A Dominação Masculina*, tanto em *Horizontes Antropológicos* como na *Revista Brasileira de Ciência Política*. Ao conseguir transpor analítica e tematicamente limites disciplinares via de regra bastante rígidos, essa obra tem tido, ao que parece, efeitos bibliográficos nada desprezíveis em Ciência Política e Teoria Política.

Na parte inferior-esquerda (Figura 1), estão revistas como *Tempo Social*, *Dados*, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, *Mana*, *Sociologia & Antropologia*, entre outras, mais próximas de um conjunto mais diverso de livros. Nesse conjunto, *As Regras da Arte* aparece em meio e junto a *Meditações Pascalianas*, *A Economia das Trocas Simbólicas*, *A Reprodução*, entre outros. Essa posição mediana, ao lado de outras obras também

13 Diante do número diminuto de artigos que citam PB, mesclamos na categoria “outras revistas” os artigos de *Estudos Avançados*, *Brazilian Political Science Review*, *Contexto Internacional* e *Revista Brasileira de Política Internacional*.

Figura 1 – Análise das correspondências simples entre os livros mais citados de Bourdieu e as revistas acadêmicas.



Fonte: com base nos dados da plataforma scielo.br.

medianamente citadas, permite-nos nuancer aquela hipótese segundo a qual haveria uma suposta proeminência da sociologia da cultura na apropriação brasileira de PB, cuja prova seria um imaginado êxito de *As Regras da Arte* (Bortoluci; Jackson; Pinheiro Filho, 2015). Entre os mais citados da biblioteca bourdieusiana, como vimos, esse livro figurava entre as obras menos citadas. Na ACS não é diferente. As menções ao livro concentram-se notadamente em *Tempo Social* e *Sociologia & Antropologia*. Isso pode denotar o investimento e a abertura dessas revistas – e, quiçá, de seus respectivos programas de pós-graduação – especificamente para investigações afins a cultura, artes e literatura. Porém, se a predileção por *As Regras da Arte* se espelha no segundo lugar conquistado nas referências a PB nessas revistas, o mesmo está longe de se verificar no conjunto dos periódicos analisados. Assim,

a imaginada proeminência, quer de certa sociologia da cultura quer de *As Regras da Arte*, não encontra, mais uma vez, eco em nossos dados. Essa imaginação talvez seja fruto de uma representação assentada naquilo que é sua hipótese irrefletida, a experiência imediata de parte dos “mediadores” brasileiros com PB e com sua obra.

O quanto Bourdieu é citado?

Como já foi dito, o *corpus* inclui todos os textos que mencionam obras de PB em suas referências ao menos uma vez. Embora tal recorte abarcante apresente vantagens em relação a outros menos abrangentes (cf. Santoro; Gallelli; Grüning, 2018, p. 22), estão nele sobrerrepresentados os textos em que PB é mencionado só lateralmente. Apenas para se ter uma ideia do viés de tal escolha,

entre os textos que citam PB¹⁴, quase um terço (30,5%) o mencionam apenas uma ou duas vezes¹⁵. Embora não seja forçoso que os textos mais centrados no debate e na apropriação da teoria ou das categorias do autor o referenciem inúmeras vezes, é provável que a recorrência das menções a ele sejam um índice probabilístico de engajamento com sua obra. E, como a Tabela 2 sugere, esses textos mais paradigmáticos (Zavisca; Sallaz, 2008, p. 9) citam-no mais recorrentemente.

Em média, os artigos que mencionam PB o fazem cerca de oito vezes, mas o alto desvio padrão em relação a essa média (20) indica uma oscilação grande no número de citações. Um texto chega a citar o autor 272 vezes, e 18 textos o fazem mais de cem vezes. Quase todos estes são comunicações centradas na discussão teórica dos conceitos e das premissas das obras bourdieusiana. Entre os 34 textos que mencionam PB mais de 58 vezes, apenas um não está focado estritamente na obra ou em um conceito do autor, o que reforça a validade em se tomar o número de menções como *proxy* do tipo de análise realizada.

Do ponto de vista de sua distribuição, esse conjunto dos textos que mais citam PB encontra ressonâncias em ao menos um dos padrões observados na distribuição das obras mais citadas por periódico. Da lista de 20 textos, quase a metade deles – mais exatamente, oito artigos – foi publicada em *Tempo Social*, sintomaticamente ocupando os extremos da tabela e tendo ao topo os três textos que mais citam PB. Depois dela, a *Revista Brasileira de Ciências Sociais* e a *Sociologia & Antropologia* somam seis artigos, igualmente divididos entre elas. Por fim, *Revista de Sociologia & Política* tem apenas dois, enquanto *Novos Estudos*, *Mana*, *Sociologias* e *Lua Nova* têm, cada uma, um texto entre os 20 que mais citam PB no Brasil.

Esse quadro todo ilustra, uma vez mais, a consagração de PB entre nós. Aqui, no entanto, a ideia de mediações – ao lado de uma concepção de mediadores¹⁶, contudo não assentada na experiência imediata – pode nos ajudar, em chave hipotética, a entender essa consagração no Brasil e como ela tem se dado no bojo de investimentos edi-

14 Vale ressaltar que consideramos aqui qualquer menção ao termo “Bourdieu”, seja no corpo do texto, seja nas referências bibliográficas. Quase 4% dos textos mencionam PB apenas uma vez, contrariando a praxe editorial de referenciar no fim do manuscrito ao menos uma obra de todo autor citado no corpo do texto ou de adicionar à lista bibliográfica somente os autores mencionados.

15 Se lembrarmos que no cenário estadunidense quase “half of all the [collected] articles [...] cite Bourdieu *ceremoniously* — that is, they mention him but briefly (typically only once, rarely in the text itself, and often in a string of related citations)” (Zavisca; Sallaz, 2008, p. 8, grifo no original), veremos, contrastivamente, que os artigos brasileiros tendem a fazer uso mais substantivo ou “paradigmático”, como preferem Zavisca e Sallaz, da obra, mais especificamente, dos conceitos do francês. “On the other hand”, dizem, “[there] are articles that initiate and sustain a serious dialogue with Bourdieu’s theory; these we label paradigmatic citations” (Zavisca; Sallaz, 2008, p. 9).

16 É essa mesma concepção de mediadores — distinguida pela canga dos interesses contíguos à experiência imediata — que parece organizar as análises a respeito da “Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras” (Almeida *et al.*, 2004). Quanto à fixação dessa perspectiva teórica nos agentes (*i.e.*, seus interesses) *qua* mediadores — em vez da ênfase, por exemplo, na circulação internacional de ideias ou, como queremos, na recepção delas e nas suas mediações grupais e editoriais —, basta olhar a introdução. “A ênfase foi colocada sobre o estudo sociológico dos atores envolvidos nesses intercâmbios, sobretudo aqueles (alunos, estudantes, pesquisadores) que deixam o país [...]. No caso das elites científicas e dos pesquisadores, esses mediadores podem ser os administradores das fundações, os responsáveis pelas relações internacionais das universidades, os pesquisadores ou orientadores de teses interessados em constituir redes ou em fazer escola” (Saint Martin, 2004, p. 20).

Tabela 2 – Vinte textos que mais mencionam Bourdieu (90 menções ou mais).

Título	Autor(a)(s)	Revista	Ano	Menções a Bourdieu
De volta à Argélia: a encruzilhada etnossociológica de Bourdieu	GABRIEL PETERS	<i>Tempo Social</i>	2017	272
Bourdieu e a sociologia do esporte: contribuições, abrangência e desdobramentos teóricos	Juliano de SOUZA; Wanderley MARCHI JÚNIOR	<i>Tempo Social</i>	2017	257
Bourdieu e a nova sociologia econômica	Cécile RAUD	<i>Tempo Social</i>	2007	212
<i>Habitus</i> , reflexividade e neo-objetivismo na teoria da prática de Pierre Bourdieu	Gabriel PETERS	<i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>	2013	186
Seguindo Pierre Bourdieu no campo	Loïc WACQUANT	<i>Revista de Sociologia e Política</i>	2006	181
O social entre o céu e o inferno: a antropologia filosófica de Pierre Bourdieu	Gabriel PETERS	<i>Tempo Social</i>	2012	172
Bourdieu 1993: um estudo de caso em consagração científica	Loïc WACQUANT	<i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>	2013	167
Encontros com Pierre Bourdieu e destinos de sua obra — Entrevista com Gisèle Sapiro	Afrânio GARCIA JR; Elina PESSANHA	<i>Sociologia & Antropologia</i>	2013	166
A ciência como sublimação: o desafio da objetividade na sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu	Gabriel PETERS	<i>Sociologias</i>	2017	153
A sociologia da economia de Pierre Bourdieu	Marie-France GARCIA-PARPET	<i>Sociologia & Antropologia</i>	2013	153
Contemporâneo clássico: a recepção de Pierre Bourdieu no Brasil	José Henrique BORTOLUCI; Luiz C. JACKSON; Fernando A. PINHEIRO FILHO	<i>Lua Nova — Revista de Cultura e Política</i>	2015	141
Os juristas e o direito em Bourdieu: a conflituosa construção histórica da racionalidade jurídica	Soraya Nour SCKELL	<i>Tempo Social</i>	2016	136

Continua...

Tabela 2 – Continuação

Título	Autor(a)(s)	Revista	Ano	Menções a Bourdieu
Touraine e Bourdieu nas Ciências Sociais brasileiras: duas recepções diferenciadas	José Sérgio Leite LOPES	<i>Sociologia & Antropologia</i>	2013	122
A gênese social do homo-economicus: a Argélia e a sociologia da economia em Pierre Bourdieu	Marie-France GARCIA-PARPET	<i>Mana</i>	2006	120
O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal	Loïq WACQUANT	<i>Revista de Sociologia e Política</i>	2002	110
Poder simbólico e fabricação de grupos: como Bourdieu reformula a questão das classes	Loïc WACQUANT	<i>Novos Estudos CEBRAP</i>	2013	106
Bourdieu e o fenômeno estético: ganhos e limites de seu conceito de campo literário	Maurício Vieira MARTINS	<i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>	2004	99
Bourdieu e o “pessimismo da razão”	Luis Felipe MIGUEL	<i>Tempo Social</i>	2015	98
A sociologia da educação de Bourdieu na revista <i>Actes de la Recherche en Sciences Sociales</i>	Ana Paula HEY; Afrânio Mendes CATANI; Cristina Carta Cardoso de MEDEIROS	<i>Tempo Social</i>	2018	93
Filosofia negativa? Bourdieu e os fundamentos da razão	Arthur Oliveira BUENO	<i>Tempo Social</i>	2011	91

Fonte: com base nos dados da plataforma scielo.br.

toriais e autorais. Por um lado, poder-se-ia perseguir a ideia de que, hipoteticamente, a consagração de PB passa pela consagração de seus intérpretes, que visam se tornar um “nome” (Sigaud, 2007); assim, o escrutínio exegético da obra de PB, crítico ou oblata ou ambos, pode tornar um artigo – isto é, alguém – uma “referência obrigatória”, quer em subáreas da sociologia (do esporte, da economia, da educação etc.), quer em debates chamados “teóricos” ou “metateóricos”

(filosofia negativa, objetividade, antropologia filosófica etc.). Por outro lado, os textos que mais citam PB podem, em conjunto, veicular dinâmicas e momentos de uma disputa – discreta – encetada, não tanto por autorias individuais, mas, mais vivamente, por projetos coletivos de periódicos e de grupos de pesquisa ao redor das interpretações, das tensões e das formas pelas quais a obra bourdieusiana circula e é apropriada entre nós. Sua coroação como “clássico contempo-

râneo”, a análise dos “destinos de sua obra”, o cotejo das “recepções diferenciadas” de PB e Touraine, assim como o dossiê do qual este texto faz parte, são todos momentos dessa disputa, ela mesma igualmente traduzida e observável no investimento editorial e pedagógico de *Revista de Sociologia e Política*, no sentido de trazer a público reflexões e pesquisas de PB com substrato empírico e etnográfico privilegiado.

Além da mediação potencialmente feita por tensões e pretensões tanto autorais quanto editoriais, há também o papel desempenhado por mediadores (com ou sem experiência direta com PB), ou seja, pesquisadores brasileiros que trabalharam e continuam trabalhando ativamente na condução e na disseminação das leituras do sociólogo francês. Um modo de identificar esses nomes é buscar quem são os brasileiros vivos e academicamente ativos profissionalmente que aparecem citados juntos com PB de modo mais recorrente. Como esperado, os quatro autores mais citados junto com PB são Sérgio Miceli (90 artigos), Renato Ortiz (67), Luis Felipe Miguel (60) e Jessé Souza (57). Os dois primeiros são reconhecidos como tradicionais introdutores e divulgadores de PB no país – seus “mediadores”, diriam Bortoluci, Jackson e Pinheiro Filho (2015) –, ambos fazendo parte fundadora e interessada de uma sociologia da cultura à brasileira. Já a presença dos dois últimos cientistas sociais reforça parte dos dados mais acima. A mediação intelectual desempenhada por Luis Felipe Miguel, como ativo e influente disseminador politológico de PB, compreende

uma das formas (se não uma das principais formas) pelas quais *A Dominação Masculina* tem, mesmo que de modo diminuto, aparecido nas referências de periódicos da Ciência Política, área no Brasil apenas recentemente afeita à produção de PB, ou nas fronteiras dela com a Sociologia¹⁷. Além de Miguel, o nome de Jessé Souza destaca-se, igualmente, com seus limites e suas ambiguidades, como um dos mais célebres atualizadores das noções bourdieusianas para pensar, fora dos moldes de uma sociologia da cultura, a realidade brasileira em suas desigualdades.

Considerações finais

A observação sistemática e sistematizada das citações às diferentes obras de PB, no *corpus* e no período selecionados, permite ir além da constatação de sua consagração no topo do *ranking* dos autores, clássicos ou contemporâneos, mais citados no Brasil. Ao contrário do que se tende a imaginar, sua recepção é múltipla. Se existem, porém, diferentes “Bourdieu”, eles vêm todos sendo apropriados com *A Distinção* à frente. *A Distinção: crítica social do julgamento* é a obra de PB mais citada em *Tempo Social*, *Dados*, *Lua Nova*, *Novos Estudos*, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, *Horizontes Antropológicos* e *Sociologia & Antropologia*, sendo ainda a segunda obra bourdieusiana mais citada em *Opinião Pública*, *Cadernos Pagu*, *Sociologias* e *Sociedade & Estado*. Para dizê-lo de modo maussiano, *A Distinção* tornou-se no Brasil um fato bibliográfico total.

17 Apenas para dar um exemplo de título e subtítulo eloquentes, cf. “Perspectivas sociais e dominação simbólica: a presença política das mulheres entre Iris Marion Young e Pierre Bourdieu” (Miguel, 2010).

Aliado aos dados sobre a língua original dos textos bourdieusianos citados, o coroamento de *A Distinção* permite complexificar a hipótese, intuitiva e presente na literatura especializada, segundo a qual a multiplicação de traduções seria importante catalizador da difusão e da discussão das ideias de PB, algo captável pela recorrência de suas citações. Em primeiro lugar, a centralidade das citações de *A Distinção* não parece se explicar apenas, nem sobretudo, pela sua tradução em 2007, pois a versão original já figurava central nos primeiros anos incluídos no *corpus*. Em segundo lugar, as traduções anglófonas e hispanófonas de várias obras de PB, fundamentais à sua penetração em inúmeros contextos acadêmicos subalternos ou marginais (Fournier; V'ecrin, 2009; Banger, 2008), não parecem ter tido efeito análogo no Brasil. Os dados sugerem que tanto as traduções para o português como as obras no original são as principais referências bourdieusianas reconhecidas nos artigos publicados no país.

Se levarmos em conta essa consagração de *A Distinção*, tomada junto do alcance multitemático já observado no caso dos periódicos nos quais também pesam as citações a *O Poder Simbólico*, desfaz-se a ideia de uma apropriação brasileira de PB pautada pela sociologia da cultura ou por *As Regras da Arte*. Ao contrário, tal como no caso de *A Economia das Trocas Simbólicas*, a análise da “Gênese e funcionamento do campo literário” vem franca e paulatinamente decaindo ao longo do tempo, de modo a ocupar posição de destaque apenas em *Tempo Social e Sociologia & Antropologia*. Assim, a posição de *As Regras da Arte* nesses periódicos específicos não traduz as tendências mais amplas

da apropriação de PB entre nós. Essa posição rebaixada, assim como sua interpretação idealizada e o raciocínio a ela subjacente ligado à ideia de “mediadores” de PB, talvez sejam, como sugerimos, expressão da autoimagem, da força e, sobretudo, da vontade advindas de grupos e redes, de seus investimentos autorais e pedagógicos, individuais e coletivos, veiculados pelas relações entre revistas, grupos e linhas de pesquisa e – porque não – programas de pós-graduação específicos.

Enquanto uma parte dos diagnósticos disponíveis se enraíza em um imaginário da experiência pessoal com PB, outra parte fez uso pedagógico-científico de sua obra, visando destacar nela o seu transbordamento disciplinar e sua aversão à “teoria teórica”. Quanto a este último ponto, não temos aqui condições de qualificar quais os usos do repertório conceitual de PB no Brasil – tarefa para outro momento. As únicas pistas das quais dispomos são ambivalentes quanto a esse ponto: de um lado, as obras mais citadas de PB, para surpresa de alguns, não são majoritariamente obras ditas “teóricas”. Das cinco mais citadas, duas obras (*A Distinção* e *As Regras da Arte*) têm recorte empírico claramente delimitado, por exemplo. Além disso, apesar do segundo lugar de *O Poder Simbólico* no pódio bibliométrico, *Razões Práticas* e *A Economia das Trocas Simbólicas*, que reúnem publicações sem material empírico sistematicamente tratado, mostram consistente decréscimo em suas citações. De outro lado, ao que parece e do que se depreende dos textos que mais citam PB, as reflexões publicadas no Brasil têm investido esforço *sui generis* em citações e exegeses bourdieusianas, com e contra PB, centrando parte importante de sua energia em filosofias

do conhecimento afins a questões como “objetividade” ou “reflexividade”.

Tal ambivalência parece encerrar uma tensão entre duas formas de apropriação do repertório bibliográfico de PB. Se aquela ideia de uma “teoria teórica” não encontra respaldo total em nossos dados¹⁸, não deixa de ser irônico que, no conjunto das mais citadas obras de PB, estejam *malgré lui* reflexões, em sua maior parte, pouco ou nada empiricamente orientadas – com *O Poder Simbólico* sintomaticamente à frente. Assim, a partir das pistas aqui disponíveis, porém inconclusivas, restaria ainda observar em pesquisa futura, e em veia comparativa¹⁹, como noções-chave de PB vêm sendo mobilizadas por nossas Ciências Sociais: se tais noções extraem sua força de pesquisas empíricas sustentadas por dispositivos conceituais-metodológicos afins e afinados à obra de PB ou se exprimem certo fascínio teoricista ou, quiçá, se reproduzem outro padrão a ser, por nós, empiricamente verificado.

Tudo isso permite reinterpretar a questão sobre a importância e os limites das mediações e, sobretudo, dos mediadores brasileiros na divulgação da obra bourdieusiana. Nomes reconhecidos como tal atuaram em quatro frentes: na tradução de parte de seus textos para o português; na publicação de comentários em forma de prefácios, resenhas e textos de apoio às suas contribuições; na mobilização e consequente adaptação das categorias de PB para as problemáticas nacionais; e, so-

bretudo, na conformação de linhas e políticas editoriais de periódicos acadêmicos que, deliberadamente ou não, tornaram-se mais ou menos abertos à biblioteca bourdieusiana. De certo modo, isso possibilitou a circulação das ideias de PB no Brasil contornando a intermediação exercida por edições e acadêmicos norte-americanos, fossem elas/eles estadunidenses, como parece ter ocorrido na recepção canadense (Fournier; V’ecrin, 2009), fossem elas/eles mexicanos/mexicanas, como ocorreu na Argentina (Baranger, 2008). Por outro lado, isso não nos deve conduzir a um diagnóstico autonomista, segundo o qual a introdução de PB no Brasil se deu de modo “direto” do contexto francês, ou que ela tenha sido qualitativamente superior àquela ocorrida nos outros contextos. A rigor, a introdução das ideias bourdieusianas no Brasil parece expressar disputas entre projetos intelectuais, editoriais e acadêmicos distintos, longe de uma solução unificadora, mas que têm em comum o recurso a uma mesma referência como instrumento cognitivo de compreensão da realidade social e de atuação interessada no mundo acadêmico. Aqueles envolvidos nessas disputas em torno da recepção do PB mais “autêntico” têm interesses em apresentar uma visão parcial desse campo como universal. Entretanto, em vez disso, todos releem a biblioteca bourdieusiana com base em perspectivas e interesses específicos que marcam, de modos plurais, sua apropriação pela bibliografia brasileira.

18 Agradecemos a um dos pareceres anônimos essa lembrança.

19 A título de contraste e comparação, já notamos que no caso estadunidense, por exemplo, entre os conceitos de PB, “capital is and has been the most popular concept in US sociology” (Zavisca; Sallaz, 2008, p. 9).

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Ana M. *et al.* (orgs.). **Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras**. Campinas: Ed. Unicamp, 2004.
- BARANGER, D. The Reception of Bourdieu in Latin America and Argentina. **Sociologica**, v. 2, p. 1-20, 2008. <http://doi.org/10.2383/27724>
- BIROLI, F.; MIGUEL, L. F. Apresentação. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 1, n. 1, p. 9-13, 2009.
- BORTOLUCI, J. H.; JACKSON, L. C.; PINHEIRO FILHO, F. A. Contemporâneo clássico: a recepção de Pierre Bourdieu no Brasil. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 94, p. 217-254, 2015a. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-64452015009400008>
- BOURDIEU, P. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Zouk e Edusp, 2007.
- BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BOURDIEU, P. A representação política: Elementos para uma teoria do campo político. *In*: BOURDIEU, Pierre (org.). **O Poder Simbólico**. Lisboa; Rio de Janeiro: Difel; Bertrand Brasil, 1989a. p. 163-207.
- BOURDIEU, P. **As Regras da Arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BOURDIEU, P. **Homo Academicus**. Paris: Éditions de Minuit, 1984.
- BOURDIEU, P. **La Distinction: Critique sociale du jugement**. Paris: Editions Minuit, 1979.
- BOURDIEU, P. **Les règles de l'art**. Paris: Éditions Du Seuil, 1992.
- BOURDIEU, P. O campo político. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 5, p. 193-216, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-33522011000100008>
- BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Lisboa; Rio de Janeiro: Difel; Bertrand Brasil, 1989b.
- BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. Sobre as Artimanhas da Razão Imperialista. **Estudos Afro-Asiáticos**, v. 24, n. 1, p. 15-33, 2002. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-546X2002000100002>
- BUENO, A. O. Filosofia negativa? Bourdieu e os fundamentos da razão. **Tempo Social**, v. 23, n. 1, p. 179-197, 2011.
- CAMPOS, L. A.; FERES JÚNIOR, J.; GUARNIERI, F. 50 Anos da Revista DADOS: Uma Análise Bibliométrica do seu Perfil Disciplinar e Temático. **Dados**, v. 60, n. 3, p. 623-661, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/001152582017131>
- CODATO, A. A formação do campo político profissional no Brasil: uma hipótese a partir do caso de São Paulo. **Revista de Sociologia e Política**, v. 16, n. 30, p. 89-105, 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782008000100007>
- CODATO, A.; MORAES, P. B. de. Apresentação. **Revista de Sociologia e Política**, v. 26, p. 9-12, 2006.
- FOURNIER, M.; V'ECRIN, L. Pierre Bourdieu in Canada. **Sociologica**, v. 1, p. 1-15, 2009.
- GARCIA JR, A.; PESSANHA, E. Encontros com Pierre Bourdieu e destinos de sua obra - Entrevista com Gisèle Sapiro. **Sociologia & Antropologia**, v. 3, n. 5, p. 11-42, 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/2238-38752013v351>
- GARCIA-PARPET, M. A gênese social do homo-economicus: a Argélia e a sociologia da economia em Pierre Bourdieu. **Mana**, v. 12, n. 2, p. 333-357, 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132006000200004>

- GARCIA-PARPET, M. A sociologia da economia de Pierre Bourdieu. **Sociologia & Antropologia**, v. 3, n. 5, p. 91-117, 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/2238-38752013v364>
- HEY, A. P.; CATANI, A. M.; MEDEIROS, C. C. C. A sociologia da educação de Bourdieu na revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*. **Tempo Social**, v. 30, n. 2, p. 171-195, 2018. <http://dx.doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2018.122400>
- LEITE, F. The Stratification of Diversity: Measuring the Hierarchy of Brazilian Political Science. **Brazilian Political Science Review**, v. 10, n. 1, p. 1-29, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-38212016000100006>
- LEITE, F.; CODATO, A. Autonomização e institucionalização da Ciência Política brasileira: o papel do sistema Qualis-Capes. **Revista de Discentes de Ciência Política da UFSCAR**, v. 1, n. 1, p. 21, 2013.
- LOPES, J. S. L. Touraine e Bourdieu nas Ciências Sociais brasileiras: duas recepções diferenciadas. **Sociologia & Antropologia**, v. 3, n. 5, p. 43-79, 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/2238-38752013v352>
- MARTINS, C. B. Dossiê Goffman: apresentação. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 23, n. 68, p. 135-136, 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092008000300010>
- MARTINS, M. V. Bourdieu e o fenômeno estético: ganhos e limites de seu conceito de campo literário. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 19, n. 56, p. 63-74, 2004. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092004000300005>
- MELO, M. P. da C. **Quem explica o Brasil**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 1999.
- MICELI, S. Bourdieu e a renovação da sociologia contemporânea da cultura. **Tempo Social**, v. 15, n. 1, p. 63-79, 2003. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702003000100004>
- MIGUEL, L. F. Bourdieu e a política. **Vitrais**, v. 1, n. 1, p. 101-120, 2001.
- MIGUEL, L. F. Bourdieu e o “pessimismo da razão”. **Tempo Social**, v. 27, n. 1, p. 197-216, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-207020150111>
- MUGNAINI, R.; DIGIAMPETRI, L. A.; MENA-CHALCO, J. P. Comunicação científica no Brasil (1998-2012): indexação, crescimento, fluxo e dispersão. **Transinformação**, v. 26, n. 3, p. 239-252, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-37862014000300002>
- ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.
- PETERS, G. A ciência como sublimação: o desafio da objetividade na sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu. **Sociologias**, ano 19, n. 45, p. 336-369, 2017a. <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-019004514>
- PETERS, G. De volta à Argélia: a encruzilhada etnossociológica de Bourdieu. **Tempo Social**, v. 29, n. 1, p. 275-303, 2017b. <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2017.104448>
- PETERS, G. *Habitus*, reflexividade e neo-objetivismo na teoria da prática de Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 28, n. 83, p. 47-71, 2013.
- PETERS, G. O social entre o céu e o inferno: a antropologia filosófica de Pierre Bourdieu. **Tempo Social**, v. 24, n. 1, p. 229-261, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0103-20702012000100012>
- PINHEIRO FILHO, F. A. The Renovation: Aspects of Pierre Bourdieu's Reception in Brazil. **Sociologica**, v. 1, p. 1-18, 2009. <http://dx.doi.org/10.2383/29574>
- RAUD, C. Bourdieu e a nova sociologia econômica. **Tempo Social**, v. 19, n. 2, p. 203-232, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-20702007000200008>
- SAINT MARTIN, M. de. Introdução. In: ALMEIDA, A. M. F. (org.). **Circulação internacional e formação intelectual das elites brasileiras**. Campinas: Ed. Unicamp, 2004. p. 17-26.

- SANTORO, M.; GALLELLI, A.; GRÜNING, B. Bourdieu's International Circulation: An Exercise in Intellectual Mapping. In: MEDVETZ, T.; SALLAZ, J. (orgs.). **The Oxford Handbook of Pierre Bourdieu**. Oxford: Oxford University Press, 2018.
- SAPIRO, G.; BUSTAMANTE, M. Translation as a Measure of International Consecration: mapping the world distribution of Bourdieu's books in translation. **Sociological Forum**, v. 2-3, p. 1-45, 2009. <http://dx.doi.org/10.2383/31374>
- SCKELL, S. N. Os juristas e o direito em Bourdieu: a conflituosa construção histórica da racionalidade jurídica. **Tempo Social**, v. 28, n. 1, p. 157-178, 2016. <http://dx.doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2016.107933>
- SIGAUD, L. Doga e crença entre os antropólogos. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 77, p. 129-152, 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002007000100007>
- SOUZA, J.; MARCHI JR, W. Bourdieu e a sociologia do esporte: contribuições, abrangência e desdobramentos teóricos. **Tempo Social**, v. 29, n. 2, p. 243-286, 2017.
- WACQUANT, L. Bourdieu 1993: um estudo de caso em consagração científica. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 28, n. 83, p. 33-46, 2013a. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092013000300003>
- WACQUANT, L. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. **Revista de Sociologia e Política**, n. 19, p. 95-110, 2002. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782002000200007>
- WACQUANT, L. Poder simbólico e fabricação de grupos: como Bourdieu reformula a questão das classes. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 96, p. 87-103, 2013b. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002013000200007>
- WACQUANT, L. Seguindo Pierre Bourdieu no campo. **Revista de Sociologia e Política**, n. 26, p. 13-29, 2006.
- WAIZBORT, L. (org.). **Dossiê Norbert Elias**. São Paulo: EdUSP, 1999.
- ZAVISCA, J.; SALLAZ, J. From the Margins to the Mainstream. The Curious Convergence of Pierre Bourdieu and US Sociology. **Sociologica**, v. 2, p. 1-21, 2008. <https://doi.org/10.2383/27721>

Resumo

Biblioteca Bourdieusiana ou como as ciências sociais brasileiras vêm se apropriando de Pierre Bourdieu (1999-2018)1

Como as Ciências Sociais brasileiras vêm, nas últimas duas décadas, se apropriando da obra de Pierre Bourdieu? Este artigo busca oferecer pistas que ajudem a responder a essa questão. Com base em uma análise bibliométrica das citações ao autor nas principais revistas de Ciências Sociais indexadas na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) Brasil (*Scielo.br*), buscamos relativizar alguns diagnósticos sobre o tema. O primeiro deles supõe, junto de uma dispersão temática, que há na recepção brasileira da obra de Bourdieu uma proeminência da sociologia da cultura. Obliquamente afim àquela ideia de dispersão, o segundo diagnóstico destaca que a obra bourdieusiana atravessa várias disciplinas e as fronteiras entre elas. Os resultados apontam para a centralidade bibliométrica notória de *A Distinção* (ao invés de *As Regras da Arte*) e permitem nuançar a proeminência emprestada à sociologia da cultura em sua recepção mostrando que há diversos “Bourdieu” na biblioteca bourdieusiana das Ciências Sociais brasileiras.

Palavras-chave: Pierre Bourdieu; Bibliometria; Recepção; Ciências Sociais.

Abstract

The Bourdieusian library or how brazilian social sciences have appropriated the work of Pierre Bourdieu (1999-2018)

How have Brazilian Social Sciences appropriated the work of Pierre Bourdieu over the last two decades? This article seeks to offer clues that could help to answer this question. From a bibliometric analysis of Bourdieu citations in the main Brazilian journals of Social Sciences indexed on the SciELO.br platform, we put in perspective some diagnoses on the subject. The first of those states, along with a thematic dispersion, the sociology of culture prevalence in the Brazilian reception of Bourdieu's work. Obliquely related to that idea of dispersion, the second diagnosis highlights that the Bourdieusian work crosses various disciplines and the boundaries between them. The results point to the notorious bibliometric centrality of *Distinction* (rather than *The Rules of Art*) and allow us to criticize the so-called prevalence of Bourdieu sociology of culture. Hence, there are several "Bourdieu" in the Bourdieusian library of Brazilian Social Sciences.

Keywords: Pierre Bourdieu; Bibliometrics; Reception; Social Sciences.

Résumé

Bibliothèque Bourdieusian ou comment les sciences sociales brésiliennes se sont approprié de Pierre Bourdieu (1999-2018)

Comment les sciences sociales brésiliennes se sont-elles appropriées du travail de Pierre Bourdieu au cours des deux dernières décennies? Cet article cherche à offrir des évidences permettant de répondre à cette question. D'une analyse bibliométrique des citations à l'auteur dans les principales revues de sciences sociales Brésiliennes indexées sur la plateforme SciELO, on a cherché à relativiser certains analyses sur le sujet. Le premier d'entre eux suppose, avec une dispersion thématique, que la réception brésilienne du travail de Bourdieu occupe une place importante dans la sociologie de la culture. Relativement lié à cette idée, le deuxième diagnostic met en évidence le fait que cet ouvrage traverse plusieurs disciplines et les frontières qui les séparent. Les résultats soulignent la centralité bibliométrique notoire de *La Distinction* (plutôt que *Les Règles d'Art*) et permettent de nuancer l'importance de la sociologie de la culture dans sa réception. Au but, il y a plusieurs « Bourdieus » dans la bibliothèque Bourdieusian de sciences sociales brésiliennes.

Mots clés: Pierre Bourdieu; Bibliométrie; Reception; Sciences Sociales.

